

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

# DIFERENTES CLASSES SOCIAIS NO ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA: A AUSÊNCIA DE CAPITAL CULTURAL COMO ASPECTO QUE DIFICULTA A APLICAÇÃO DA TEORIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL

JULIO CEZAR RIOS DE ARAUJO<sup>1</sup>

THEREZINHA LOURDES LOPES<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo tem como propósito relacionar os conceitos de capital cultural de Pierre Bourdieu à disciplina “Apreciação Musical” dos Cursos de Música de nível superior, relacionando as dificuldades de aplicação da Teoria de Aprendizagem Significativa de D. P. Ausubel à ausência de conhecimentos anteriores devido à história de vida dos estudantes de música. Por conseguinte, a primeira hipótese é que a falta de capital cultural se apresenta como fator dificultador no processo de aprendizagem destes estudantes frente às exigências que acompanham o curso de música desde o seu início. Paralelamente, cabe salientar que este fato leva à desistência precoce de significativo número de estudantes ou por fazerem parte das estatísticas referentes ao “fracasso escolar” e/ou aos “excluídos” dentro da própria universidade.

**Palavras-chave:** Capital Cultural. Teoria da Aprendizagem Significativa. Educação Musical.

## ABSTRACT

The following paper seeks to relate the concepts of Pierre Bourdieu’s cultural capital and the subject of Musical Appreciation in the college music programs. It seeks to relate the difficulties of applying D.P. Ausubel’s Subsumption Theory to the lack of musical preparation music students have due to their past circumstances. One explanation to this is the lack of the investment in culture which is one of the biggest reasons why pupils arrive so ill prepared to face the first years of Music College. As a consequence many of the newly enrolled students drop out of the course feeling belittled as failures and excluded by their lack of preparation.

**Keywords:** Cultural Capital. Subsumption Theory. Musical Education.

<sup>1</sup> Compositor e Regente pós-graduado em Docência no Ensino Superior, desenvolve trabalhos de musicalização para crianças, jovens e adultos. Email: [araujo-julio@hotmail.com](mailto:araujo-julio@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora, Professora Dra. do Ensino Superior, mestrado em Educação e Doutorado em Administração. E-mail: [jotheru@superig.com.br](mailto:jotheru@superig.com.br)

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

## INTRODUÇÃO

O alto número de ingressantes no Ensino Superior de Música (como também nas demais áreas do ensino) nas instituições particulares é, de fato, resultado da democratização do ensino, ampliando o acesso de todas as classes sociais. Neste contexto, baixo custo e diferentes possibilidades para o financiamento das mensalidades são grandes atrativos e servem como “ponte” de acesso para a futura nova titulação.

Um grande problema apresentado por Pierre Bourdieu está, entre outros, em como esse aluno procedente de classes sociais de menor acesso ao Capital Cultural se adequa ao sistema de ensino praticado naquela determinada instituição.

É possível constatar o choque do ingressante nos primeiros dias de aula, seguido de elevado número de desistências (exclusão) ou, então, no decorrer dos anos, quando estudante demonstra grande dificuldade em relação aos processos de aprendizagem.

Em virtude disso, infelizmente, fica sempre aquém do nível dos demais alunos que chegam ao ensino superior com determinados conhecimentos mais consolidados. Devido à ausência desses conhecimentos, diversos processos, que deveriam facilitar a aprendizagem do aluno, acabam por não alcançar os resultados almejados.

A presente reflexão, com o propósito de demonstrar que a teoria de aprendizagem significativa de D. P. Ausubel, tem como principal elemento para sua aplicação alguns conhecimentos prévios da área a ser estudada, chamados *subsunçores*. Esses, por sua vez, servem para ancorar o material de aprendizado às estruturas cognitivas que já fazem parte da estrutura cognitiva do aluno. Cabe salientar que, na ausência dessas estruturas, o aprendizado mecânico acaba por prevalecer, sem criar ligações a outros conhecimentos e, por fim, será esquecido.

Para o desenvolvimento do presente estudo, realizou-se pesquisa qualitativa com alunos já formados, com ensino superior incompleto e também cursando tanto

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

Bacharelado quanto Licenciatura em Música. Paralelamente, também foram realizadas entrevistas com professores do ensino superior em Música.

## **O CONCEITO DE CAPITAL CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU**

O conceito de Capital Cultural utilizado por Bourdieu surgiu da aproximação entre o universo econômico e o cultural. Nessa concepção, os conhecimentos voltados para a cultura em geral são utilizados como recurso de poder e desigualdade social. O indivíduo que detém determinados conhecimentos tem maiores chances de êxito em diversas áreas (tanto de aprendizagem, quanto de ascensão social).

Junto ao capital cultural, Bourdieu também apresenta os capitais econômico, social e simbólico, sendo o primeiro um divisor de águas entre as classes com maior poder aquisitivo (possibilitando grandes facilidades de acesso a diversas áreas de cultura, posicionamento no mercado e também acesso à educação “superior”).

O capital social apresenta-se como rede de contatos oriundos de uma mesma classe social, voltando suas possíveis vantagens a esse determinado grupo. O capital simbólico é apresentado como prestígio na participação de determinados círculos sociais (esses, provavelmente, os mesmos do capital social).

Voltando nossa atenção ao Capital Cultural, Bourdieu afirma que as classes populares têm grandes dificuldades de acesso à educação e que, quando chegam às instituições de ensino, acabam por fracassar durante o período de estudos.

De acordo com o autor, um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na Universidade que o filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de operário, e suas chances são, ainda, duas vezes superiores àquelas de um jovem de classe média (BOURDIEU, 1964).

Alguns autores consideram que, dentro do conceito de capital cultural, três aspectos se destacam, por sua ligação. Existe o aspecto “incorporado”, que significa “capacidades culturais específicas de classe, transmitidas intergeracionalmente por meio da socialização primária”; o aspecto “institucionalizado”, que representa os títulos,

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

diplomas e demais credenciais educacionais; e o aspecto “objetivado”, que diz respeito a propriedades físicas com valor cultural agregado, sendo esse valor definido somente em relação ao aspecto incorporado.

O capital cultural incorporado faz referência à transmissão de determinados valores e também ao *habitus* (termo utilizado por Bourdieu, que discutiremos a seguir), sendo característico de cada classe social. O que determina o *habitus* são as características específicas das experiências objetivas de cada classe. Assim, a classe trabalhadora e a pequena burguesia tendem à humildade e ao conformismo. Já as classes dominantes confirmam sua autonomia e poder de escolha.

De acordo com Bourdieu, o conceito de *habitus* vai além da formação social de uma classe. Ele também abrange as formas de apreciação, que também são oriundas das particularidades de determinada classe social. Dessa forma, nota-se a influência do capital cultural no juízo de gosto das classes sociais, podendo-se aqui utilizar como exemplo a música.

A pesquisa denominada **TRIBOS MUSICAIS**<sup>1</sup> teve, entre outros, o objetivo de identificar os estilos musicais mais ouvidos nas rádios de cada região do Brasil e, também, a qual classe social esses ouvintes pertenciam.

A pesquisa mostrou que a maior parte dos ouvintes de rádio está nos estudantes de ensino médio (36%), nos estudantes com ensino fundamental incompleto (30%) e no ensino fundamental completo (19%), sendo que 22% dos ouvintes estão entre 25 e 34 anos, 19% entre 35 e 44 anos, 17% entre 12 e 19 anos, 16% entre 45 e 54 anos e 15% entre 55 e 75 anos de idade.

A pesquisa também constatou que 48% dos ouvintes são da classe social C, 36% são da classe social B, 11% da classe D e 5% da classe A. Segundo a pesquisa, entre os estilos musicais mais populares estão o Sertanejo (58%), a MPB (47%), o Samba (44%), o Forró e o Rock (ambos com 31%), a Música Eletrônica e a Música Gospel (29%), o Axé (26%), o Funk (17%), o Country (12%), a Música Clássica (11%) e o Jazz/Blues (9%).

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pelo IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística, divulgada em 18/10/2013.

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

Bourdieu classifica os principais tipos de apreciação musical (gosto) em três tipos: o gosto das classes populares, o da classe média e o da classe dominante. A partir desses dados, podemos constatar alguns pontos muito importantes em relação ao público ouvinte de música e às classificações determinadas por Bourdieu. É possível constatar que os estilos mais populares (Sertanejo, MPB e Samba/Pagode) são comuns para a maior parte da população nacional e seu público tem nível escolar inferior aos ouvintes das menos populares (Jazz/Blues e Clássica).

Esses estilos de maior popularidade podem ser classificados como “do gosto” das classes populares, os intermediários como “do gosto” das classes médias e os menos populares como da classe dominante.

Esses dados devem ser relacionados aos conceitos de capital cultural devido às possibilidades de acesso da classe dominante e das classes populares e média, evidenciando o controle de determinados conhecimentos por determinadas classes sociais.

Verifica-se, pois, que o capital cultural objetivado faz valer bens materiais que têm valor cultural, podendo ser quadros, livros, monumentos e, voltando-se para a música, partituras e documentos históricos voltados para essa área.

Esse capital tem profunda relação com o capital incorporado, devido à determinada sucessão de bens, podendo ser familiar ou pela rede criada pelo capital social. Sendo assim, os bens culturais podem ser objetos de apropriação material ou simbólica.

A apropriação material somente tem valor econômico. Assim, uma obra que é unicamente vista por seu valor material faz com que seu possuidor se classifique na classe social dominada, não usufruindo de suas apropriações culturais. Diferentemente, a apropriação simbólica dá valor à carga cultural que a obra traz consigo.

O Estado institucionalizado faz jus aos certificados educacionais que um indivíduo carrega consigo. Por sua vez, o diploma confere, ao seu possuidor, reconhecimento institucional do capital cultural adquirido e, além disso, a comparação

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

entre outros diplomados, permitindo estabelecer taxas de conversão entre capital cultural e econômico.

Dessa forma, os diplomas começam a ter valores diferenciados de acordo com a raridade de sua origem, assegurando, frequentemente, melhor remuneração ou posicionamento de acordo com a singularidade da titulação.

## **A CHEGADA AO ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA**

Com as crescentes possibilidades de acesso ao ensino superior, podemos constatar, paralelamente, a grande heterogeneidade do público estudantil nessa categoria de ensino.

Cabe salientar que diversas classes sociais menos favorecidas economicamente estão tendo acesso às instituições de ensino superior, também devido a sistemas de financiamento ou cotas. Isso resulta, sem dúvida, em um número cada vez maior de jovens e/ou adultos que buscam, no ensino superior, formação mais qualificada, acessando os mais diferentes cursos. Isso, sem dúvida, é um ganho e, principalmente, um direito.

Dessa forma, a democratização do ensino abandona o conceito de “ensino de elites”, mas, por vezes, acaba por cair no chamado “ensino de massa”. Mesmo tendo acesso ao ensino superior, o aluno advindo de classe social mais baixa continuará, frequentemente, com problemas nos processos de aprendizagem devido à ausência de capital cultural.

O presente estudo enfatiza a pesquisa em relação ao ensino superior em música, nas suas diversas áreas (Bacharelado e Licenciatura), associando essa facilidade de acesso às dificuldades de aprendizado do aluno no decorrer do curso.

Ao iniciar o Curso de Música na Universidade, o aluno se depara com uma grade curricular contendo disciplinas como Treinamento Auditivo, Rítmica, Apreciação Musical, L. E. M. (Linguagem e Estruturação Musical), História da Música, entre outras. Apesar da abordagem dos conceitos iniciais dessas disciplinas, o aluno carente de

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

capital cultural terá diversas dificuldades no aprendizado devido à ausência de determinados conhecimentos que poderiam auxiliar os processos de aprendizagem.

No estudo em questão, foi realizada uma pesquisa com alunos e ex-alunos do ensino superior de música, tendo-se identificado que 66,6% dos entrevistados já tinham estudado música em conservatórios, escolas de música e ensino técnico em música, contra 33,3% que não estudaram nesse tipo de instituições.

Os entrevistados que já tinham estudado música antes de frequentar a Universidade, afirmaram que o estudo anterior influenciou de maneira favorável no início do curso e que, graças a esse conhecimento conseguiram passar, sem dificuldades, pelo primeiro ano do seu curso superior. Por outro lado, os alunos que não estudaram música anteriormente à Universidade declararam que passaram por grandes dificuldades em diversas disciplinas devido à falta de familiaridade com o conteúdo apresentado em classe.

Outro dado importante demonstrado na pesquisa é que 66,6% dos entrevistados confirmam que grande parte do seu conhecimento cultural foi herdado de familiares e que a escola também acabou por influenciar sua formação cultural devido a aulas e práticas extracurriculares (teatro, dança, música, artes plásticas).

Em contrapartida, 33,3% dos entrevistados dizem não ter sofrido influência nem de familiares, nem da própria escola, sendo que 16,6% foram incentivados por sua participação em movimentos culturais e 16,6% informaram não ter participado de manifestações culturais.

Foi possível constatar, portanto, que as dificuldades desses alunos já se faziam presentes antes da entrada na Universidade e, voltando-se para a esfera da educação musical, pode-se inferir que a ausência do estudo prévio da música é resultado da estratificação das classes sociais e suas raras possibilidades de acesso ao estudo da música.

Outro fator de grande importância é o processo de ensino-aprendizagem “praticado” no ensino universitário. Grande parte dos docentes dessas instituições garantem suas atividades docentes em virtude das titulações de pós-graduação,

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

mestrado e outras. Entretanto, a realidade tem demonstrado que poucos se especializam nas práticas de ensino-aprendizagem. Neste sentido, cabe salientar que são grandes conhecedores de temas e assuntos da sua área, mas frequentemente assumem a prática docente sem a preparação acadêmica que a esta requer.

## APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Na década de sessenta, o psicólogo norte-americano David Ausubel desenvolveu uma das primeiras propostas educacionais que tentam descentralizar o professor nos processos de aprendizagem para reconhecer o aluno como principal referencial do aprendizado.

Em sua teoria, Ausubel afirma que a aprendizagem é significativa quando novos conceitos se relacionam de forma não arbitrária e substantiva à estrutura cognitiva do aluno, sendo necessários conceitos bem fundamentados para que esses novos conhecimentos se relacionem aos já presentes e/ou incorporados. Quando o conteúdo apresentado não se relaciona à estrutura cognitiva do aluno, essa aprendizagem será considerada mecânica.

Todo material que não é arbitrário ao conhecimento prévio do aluno é potencialmente significativo, sendo seu relacionamento não com qualquer aspecto da estrutura cognitiva, mas, sim, com conhecimentos especificamente relevantes, os quais Ausubel chama de subsunçores (MOREIRA, CABALLERO, RODRÍGUEZ, 1997).

Sendo assim, são necessários conhecimentos específicos na estrutura cognitiva do aluno para que o material apresentado seja significativo e, conseqüentemente, também a aprendizagem seja significativa.

Quanto à substantividade, o que é acrescentado à estrutura cognitiva é a substância do novo conhecimento, não os meios como esse conhecimento chega ao aprendiz (palavras, gestos, signos etc.), ou seja, o que é realmente importante é o conhecimento por si só, sem apoio aos meios utilizados no processo de aprendizagem.



Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

Para que a aprendizagem significativa aconteça, são necessárias duas condições básicas. Primeiramente, o aluno precisa estar disposto a aprender; caso contrário, se não houver disposição para o aprendizado e se ele quiser somente memorizar o conteúdo, essa aprendizagem será mecânica devido à falta de ligação com os conhecimentos anteriores.

Em segundo lugar, o conteúdo apresentado deve ser lógico e psicologicamente significativo para o aluno, sendo que o sentido lógico depende unicamente da natureza do conteúdo e o psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem, conforme afirma Santos (2008).

Quanto à aprendizagem mecânica, Ausubel se refere à aprendizagem que encontra pouca ou nenhuma informação na estrutura cognitiva do aprendiz, sendo armazenada de forma arbitrária, apoiando-se no “gesto” ou símbolo utilizado, sem o aprendizado do conceito. A aprendizagem mecânica acontece também quando o aprendiz tem intenção de memorizar o conteúdo de forma arbitrária, mesmo o conteúdo sendo altamente significativo.

O subsunçor é uma estrutura cognitiva específica que funciona como âncora para que uma nova informação possa integrar-se ao cérebro; este é altamente organizado e hierarquizado conceitualmente e armazena as experiências anteriores do aprendiz.

Segundo Ausubel, para que a aprendizagem significativa aconteça, é necessário que o novo material seja potencialmente significativo. Materiais completamente inéditos podem tornar-se significativos por meio de organizadores prévios. Também é necessário que o aprendiz tenha um conteúdo mínimo em sua estrutura cognitiva e subsunçores suficientes para suprir as necessidades relacionais. O aprendiz deve estar disposto e aberto para o aprendizado; portanto, não basta apenas ter a intenção de aprender.

Ainda em relação aos conceitos da teoria de aprendizagem significativa, é possível observar que, para sua efetiva aplicação em sala de aula, eles devem fazer

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

parte da estrutura cognitiva do aprendiz, vez que se trata de conhecimentos que muitas vezes são apenas comuns a determinadas áreas de conhecimento.

No que se refere à música, cabe registrar que o início do aprendizado, nas formas mais tradicionais, baseia-se em métodos consagrados no passado, mas frequentemente acabam por não se enquadrar no perfil de ensino da aprendizagem significativa.

A utilização da repetição e abuso de conceitos absolutamente teóricos acaba por incentivar a aprendizagem mecânica, baseando-se unicamente no conteúdo do manual, sem aproximações com a vivência do aluno iniciante, cabendo ao professor encontrar um caminho convergente entre os conceitos teóricos e práticos no ensino da música na contemporaneidade.

## **O CAPITAL CULTURAL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA DISCIPLINA APRECIÇÃO MUSICAL**

Apresentados os conceitos de Capital Cultural e Aprendizagem Significativa, podemos agora associar as dificuldades de aprendizado dos alunos do Curso de Música no ensino superior à falta de conhecimentos que seriam necessários para o reconhecimento de melodias, formas musicais, texturas e outros elementos.

Segundo definição do Dicionário de Música de Harvard, *Apreciação Musical* é:

Um tipo de treinamento musical criado para desenvolver a habilidade de ouvir música de forma inteligente. Esse tipo de educação musical é muito comum nos Estados Unidos e na Inglaterra, mas praticamente desconhecido na Alemanha e na França. Cursos de apreciação musical têm sido criticados e chamados de superficiais, mas como qualquer disciplina acadêmica eles podem ser bem ou mal desenvolvidos. O ouvinte amador demonstra algumas vezes habilidades críticas e analíticas que podem se comparar a de vários executantes profissionais. A arte de ouvir com 'atividade de pensamento' é o objetivo dos cursos de apreciação e esses podem ser tão exigentes e satisfatórios quanto a performance. O treinamento em apreciação deveria começar na escola e pode continuar durante a vida.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> A type of music training designed to develop the ability to listen intelligently to music. This type of music education is very common in the United States and Britain but practically unknown in Germany and France. Courses in music appreciation have been criticized as superficial, but like all academic courses they can

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

De acordo com o descrito, os cursos de Apreciação Musical são voltados para a escuta “inteligente” de obras musicais, mas, como o autor esclarece em sua definição, podem ser bem ou mal ministrados.

Neste sentido, diversas questões podem ser levantadas sobre a qualidade do ensino dessa disciplina. Voltaremos nossa atenção ao aspecto pedagógico da aplicação e às possíveis dificuldades no aprendizado.

A ausência de capital cultural do aprendiz já foi salientada anteriormente por Bourdieu e, conseqüentemente, afeta a aplicação da Teoria de Aprendizagem Significativa de Ausubel.

Em grande parte dos cursos de Apreciação Musical, a atenção dos professores volta-se à Música Erudita. São objetivos do curso capacitar o aprendiz a ouvir elementos musicais de forma mais atenta e refinada, assim como identificar elementos rítmicos, harmônicos e melódicos, forma, texturas etc.

O grande problema encontrado pelos alunos nesse momento do aprendizado está na relação entre o seu conhecimento e esses elementos musicais. O conhecimento prévio de elementos musicais é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno. Espera-se que ele tenha um mínimo de treinamento auditivo no reconhecimento de timbres, instrumentação e outros elementos.

Cabe indagar se o aluno advindo de classe social menos favorecida, que não teve acesso à educação musical, terá, em sua estrutura cognitiva, subsunções suficientes para ancorar esses novos conhecimentos, bem como qual deve ser a abordagem do professor em relação a esses alunos.

Segundo Copland (2013), existe um requisito mínimo para a escuta “inteligente”, que é a capacidade de ouvir uma melodia. Dessa forma, o autor presume

---

be well or poorly devised. The amateur listener has often demonstrated an analytic and critical faculty quite the equal of that of many professional performers. The art of listening with “activity of thought,” which is the aim of appreciation courses, can be as demanding and as satisfying as performing. Training in appreciation should begin in elementary school and can continue through a lifetime (Tradução livre do autor).

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

que, para que se possa desenvolver uma escuta mais atenta, é necessário que o aprendiz tenha a habilidade de conseguir distinguir elementos como a melodia.

Essa familiaridade de escuta pode ser desenvolvida por meio do “gosto” musical do aluno, sendo ele ligado, frequentemente, à sua classe social. Assim, com certa regularidade, o refinamento da audição de elementos musicais mais específicos pode variar de acordo com a classe social, bem como de estudos adicionais que o aluno teve anteriormente à sua entrada no curso de Apreciação Musical.

Como já discutido, a realidade demonstra que grande parte da população tem sua origem nas classes sociais menos favorecidas e, frequentemente, seu gosto musical volta-se para o chamado “gosto das classes populares”, que são representados pelo Sertanejo, a MPB e o Samba entre outros.

Neste sentido, cabe aqui lembrar que, em quase sua totalidade, os cursos de Apreciação Musical são voltados para a Música Clássica e, mais raramente, para o Jazz. Grande parte dos alunos que são representantes das classes sociais mais populares acabam por não ter familiaridade com os estilos estudados na disciplina, o que dificulta, frequentemente, seu processo de aprendizagem.

Copland (2013) também destaca a existência de três planos distintos de escuta. O primeiro é o plano sensível, o segundo, o plano expressivo, e o terceiro é o plano puramente musical.

No plano sensível, a audição termina unicamente no próprio prazer do som, sem a necessidade de pensar no que se está escutando. É a escuta desatenta aos elementos da música, em seu máximo, voltada a alguma letra ou pequeno trecho de melodia. Dessa forma, grande parte da população ouvinte de rádio se encaixa nessa classificação de escuta, utilizando a música como elemento de distração e conforto.

O plano expressivo remete à criação de significados próximos à realidade do ouvinte, de acordo com suas experiências de vida. Esse plano carrega consigo grande dificuldade de definição devido às infinitas possibilidades de descrição de uma peça musical. É relevante registrar que cada ser humano tem suas vivências e essas

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

remetem a determinados sentimentos. Assim, ao ser solicitado sobre uma definição para uma peça musical, o indivíduo expressará definições como “feliz” ou “triste”.

Paralelamente, alguns problemas são encontrados na sua definição, pois, de acordo com Copland, a necessidade de encontrar algum significado para a obra torna-se mais importante que a intenção da obra em si:

O problema pode ser colocado de uma maneira mais simples perguntando-se: “A música tem um significado?”. Ao que minha resposta seria “Sim”. E depois: “Você pode dizer em um certo número de palavras que significado é esse?”. E aqui minha resposta seria “Não” (COPLAND, 2013, p. 26-7).

Dessa forma, fica clara a intenção do autor ao dizer que o plano expressivo não remete unicamente a significados concretos, mas, de certa forma, não deve expressar um único sentimento ou sentido no ouvinte. A música tem uma pluralidade de significados que são unicamente definidos por si só, sendo que, de acordo com as variantes de escuta, pode ter resultados diferentes em cada ouvinte.

O terceiro plano definido por Copland é o puramente musical. Além dos elementos já citados nos outros planos, a música acontece na sua própria natureza racional, suas notas e a manipulação delas. Nesse plano, os acontecimentos musicais como melodia, ritmos, harmonias e forma musical devem ser notados e entendidos formalmente. O conhecimento analítico musical deve caminhar junto a esse plano, pois exige certo nível de conhecimento teórico. O entendimento desse plano é o entendimento do plano exclusivamente musical.

Esses planos de escuta normalmente acontecem ao mesmo tempo de forma instintiva, mas, é necessária essa separação para que exista certo nível de racionalização da escuta para distinção de elementos que, apesar de caminharem conjuntamente, merecem atenção especial para a escuta “inteligente”, evidenciando detalhes que em outros planos de escuta poderiam passar despercebidos.

Voltando à teoria de aprendizagem significativa, para que a construção do conhecimento aconteça, é necessário que o aluno primeiramente esteja disposto ao aprendizado e que ele tenha subsunçores suficientes para ancorar os novos

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

conhecimentos. O aprendizado de algo extremamente novo pode acontecer de forma mecânica devido à ausência de subsunçores para ancoragem desse conhecimento.

Levando em consideração os gostos específicos das classes sociais, a disciplina “Apreciação Musical” traz consigo enorme responsabilidade no futuro do aprendiz na universidade.

Sobre isso, Keith Swanwick diz que:

O significado e o valor da música nunca podem ser intrínsecos e universais, mas estão ligados ao que é socialmente situado e culturalmente mediado. Sob esse ponto de vista, o valor musical reside em seus usos culturais específicos, no que “é bom para” na vida das pessoas. A música é “boa”, “certa” ou “oportuna” dependendo de quão bem ela funciona em ação, como *práxis* (2003, p. 39).

O pensamento de Swanwick confirma que, de acordo com o movimento cultural em que a música está envolvida, ela pode ser considerada “boa” ou “ruim”, dependendo de diversos fatores como o histórico cultural de determinada região, situação em que está sendo empregada, execução, entre outros.

Da mesma forma, no momento em que o aprendiz carrega consigo sua própria carga cultural, determinadas peças musicais podem ou não ser significativas para ele. A relação com sua própria cultura cria, frequentemente, um estado de “comodidade cultural”, na qual o que está na sua zona de conforto é o mais adequado para determinado momento.

É importante que o professor consiga apresentar uma passagem, de forma significativa, entre a cultura do aluno e o novo. Sem os esforços do professor, juntamente com a ausência de subsunçores na estrutura cognitiva do aluno, o conteúdo que deveria acrescentar – não unicamente em conhecimento, mas também em capital cultural – acaba por não criar ligações com a estrutura cognitiva e cultural do aluno, caindo, fatalmente, na aprendizagem mecânica.

Considerando as diversas ferramentas tecnológicas utilizadas em aula, o encontro entre o material da aula e a diversidade cultural das classes sociais fica muito facilitado e deve ser usado como caminho direto para acesso à cultura dos alunos.

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

Como dito anteriormente, a aula de Apreciação Musical tem como objetivo desenvolver aspectos auditivos para que o aprendiz desenvolva a “escuta inteligente”. Uma das chaves para que o desenvolvimento dessa escuta seja culturalmente significativa é o repertório utilizado nas aulas e suas formas de aplicação.

Considerando a vasta diversidade cultural que vivemos, muitos elementos musicais tornaram-se transitórios em diversos estilos musicais. Podemos facilmente encontrar citações e homenagens em canções, obras instrumentais, corais, em orquestras, bandas, fanfarras, música popular etc. Esse trânsito de elementos deve ser utilizado como ferramenta de aproximação significativa e cultural.

Uma citação muito famosa e utilizada como exemplo dessa troca de influências é a canção de Tom Jobim, “Insensatez”. O compositor brasileiro utiliza as mesmas estruturas harmônicas e também temáticas do Prelúdio n. 4 em mi menor do opus 28 de Frédéric Chopin.

A utilização do piano como principal instrumento de acompanhamento evidencia a proximidade entre o repertório erudito e popular e, além disso, pode despertar a curiosidade da escuta da peça escrita originalmente por Chopin.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudantes das classes sociais menos favorecidas, via de regra, terão maiores dificuldades de aprendizado devido à ausência de conhecimentos que são considerados “elementares” para o estudante de música.

Mesmo com trabalhos voltados para esses iniciantes, grande parte de informações que são transmitidas por meio da linguagem oral não são compreendidas pela ausência de conhecimento anterior no que diz respeito às formas “cultas” da linguagem.

É necessário que as instituições de ensino percebam essa defasagem não como um problema sem solução, mas sim, como uma porta de acesso ao aluno, a partir

Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

daquilo que o estudante já tem em sua bagagem cultural (mesmo que não faça parte da linguagem “cultura” da música).

Os processos de ensino-aprendizagem devem, também, ser reavaliados para que o professor consiga chegar até o aluno, levando em consideração que grande parte das vezes o estudante de música chega ao ensino superior sabendo que seu maior desejo é ampliar seus conhecimentos nessa área de conhecimento.

Deve-se levar em consideração a origem do estudante, tanto quanto o gosto pessoal que ele carrega de acordo com sua classe social, e desenvolver processos específicos para que a aprendizagem desse aluno seja significativa e que, conseqüentemente, sua estrutura cognitiva crie novos subsunçores para ancorar novos conhecimentos, seguindo o processo de construção de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Trad. Ligia Teopisto. Lisboa: Paralelo, 2000.
- APEL, Willi. **Harvard Dictionary of Music**. 2.ed.rev. London: Heinemann Educational Books, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007.
- \_\_\_\_\_. **Questões de Sociologia**. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Fim do Século, 2003.
- COPLAND, Aron. **Como Ouvir e Entender Música**. Trad. Luiz Paulo Horta. São Paulo: Realizações, 2013.
- MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. (orgs.). **Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação**. Taubaté: Cabral, 2004.
- MOREIRA, M. A.; CABALLERO, M. C.; RODRÍGUEZ, M. L. (orgs.) **Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo**. España: 1997.
- PELLIZZARI, Adriana *et al.* Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Curitiba: **Revista PEC**, v.2, n.1, p. 37-42, jul. 2001 - jul. 2002.



Diferentes classes sociais no ensino superior de música: a ausência de capital cultural como aspecto que dificulta a aplicação da teoria de aprendizagem significativa de Ausubel	Julio Cezar Rios de Araujo e Therezinha Lourdes Lopes
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------

SANTOS, José Cesar Furtado dos. **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação. 2008.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.